



**Nome Comum**  
choca-listrada  
**English Name**  
Chestnut-backed Antshrike  
**Nome Científico**  
**Scientific Name**  
*Thamnophilus palliatus*  
**Foto**  
Ciro Albano

**Nome Comum**  
araçari-poca  
**English Name**  
Spot-billed Toucanet  
**Nome Científico**  
**Scientific Name**  
*Selenidera maculirostris*  
**Foto**  
Ciro Albano

# Editorial

Estimados leitores,

Certamente vocês já repararam que o termo “mudanças climáticas” tem estado bastante em evidência, especialmente neste ano de 2014, quando experimentamos uma das secas mais prolongadas dos últimos anos e os incêndios tomaram conta de inúmeras e extensas áreas, rurais ou mesmo urbanas. Experimentamos também, segundo especialistas no assunto, os dias mais quentes desde quando o clima do planeta começou a ser monitorado, em 1880. Apesar de o aquecimento da Terra ser um evento natural e cíclico que acontece há muitas eras, seu crescente aumento é o que assusta, pois não tem dado tempo para que o planeta se adapte às novas temperaturas. A constatação desses acontecimentos que, na verdade, já vêm sendo sentidos há algumas décadas, estimulou a criação do IPCC - Painel Intergovernamental de Mudanças - pela Organização das Nações Unidas. Com a participação de mais de 130 países e milhares de cientistas, o IPCC tem como missão avaliar os efeitos das mudanças climáticas, alertar sobre seus impactos ambientais e socioeconômicos e traçar estratégias para controlar seus agentes causadores. Não precisamos pensar muito para concluir que os vilões atuais dos distúrbios do clima somos nós mesmos, as escolhas que fazemos no nosso dia a dia. Continuamos insistindo nas queimadas como forma de manejo do solo; a venda de automóveis, à cada novo modelo e ano, alcança recordes invejáveis, nossa matriz energética é baseada em combustíveis fósseis, não damos o devido valor às nossas águas e não paramos de desmatar. Isso significa que estamos aumentando as fontes de poluição atmosférica e diminuindo os sumidouros de carbono - um dos

principais resultados das intervenções do homem sobre a natureza e um dos grandes responsáveis pelas alterações no clima. O Projeto Asas da Mata Atlântica, desenvolvido pela Biodiversitas por meio do patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, na medida em que contribui para a conservação de um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Vale do Jequitinhonha, a Mata do Passarinho, e investe no plantio de florestas, representa uma forma de combate às mudanças climáticas. Talvez você esteja se perguntando qual a relação das florestas com tudo isso, mas é tudo muito simples e lógico, basta lembrar do conceito de fotossíntese. Vamos lá, fotossíntese é, basicamente, o processo pelo qual as plantas produzem oxigênio, que purifica o ar a partir da combinação entre energia solar + gás carbônico + água. Ou seja, as florestas são sequestradoras de carbono, quanto mais florestas, menos poluído é o ar! Com isso, queremos dizer que preservar, recuperar florestas ou manejá-las de forma sustentável é um bom negócio, pois garante temperaturas amenas, chuvas bem distribuídas e assegura a manutenção de inúmeros recursos dos quais depende a nossa sobrevivência. Participe conosco do Projeto Asas da Mata Atlântica, repense velhos hábitos, olhe a natureza ao seu redor. Quantas matas foram perdidas na região desde que você era criança? As temperaturas eram as mesmas? E a quantidade de chuvas? Você leva seus filhos para nadar naquele rio que seu pai o levava? Continua ouvindo os mesmos passarinhos das histórias que sua avó contava? Em que tempo você era mais feliz?... Faça um balanço disso tudo, temos certeza de que vai chegar à conclusão de que há muito o que mudar. Procure a Mata do Passarinho, lá podemos continuar essa conversa e ver por onde começar!

**Nome Comum**  
anambezinho  
**English Name**  
Buff-throated Purpletuff  
**Nome Científico**  
**Scientific Name**  
*Iodopleura pipra*  
**Foto**  
Ciro Albano





Foto: Luiz Gluck

**A entrevista desta edição do Informativo Asas da Mata Atlântica é com o biólogo Luiz Gluck, da Oreades Consultoria e Engenharia Ambiental, que tem também à sua frente o economista Dalmy Ramos. A Oreades vem desempenhando um papel fundamental junto ao Projeto Asas da Mata Atlântica, principalmente no que diz respeito às metas de reflorestamento e de desenvolvimento socioambiental sustentável regional. Leia a entrevista e saiba mais sobre o trabalho da Oreades e como eles vêm colaborando com a Biodiversitas nesse projeto:**

**O que é a Oreades e qual o trabalho que vocês desempenham?**

**Luiz Gluck** - A Oreades é uma empresa de consultoria ambiental que atua em duas frentes: regularização ambiental de empreendimentos e atividades por meio da formalização de processos de licenciamento ambiental; e na elaboração e execução de projetos socioambientais voltados para o uso sustentável de produtos e serviços da biodiversidade de alto valor agregado.

**2. Vocês têm uma parceria com o Sebrae. Como funciona essa parceria?**

**Luiz Gluck** - A Oreades é parceira do Sebrae/MG há 10 anos. Atuamos na elaboração e execução de projetos para consolidação de empreendimentos coletivos rurais. São projetos de geração de renda para comunidades tradicionais localizadas em ecossistemas vulneráveis e ricos em biodiversidade. Um grande exemplo do resultado dessa parceria é a produção e comercialização de plantas ornamentais nativas que ocorrem nos campos rupestres de Minas Gerais. A mobilização e a capacitação de comunidades localizadas na Serra do Espinhaço, durante três anos consecutivos, permitiu a implantação de viveiros para atender mercados que demandam novidades tropicais como o da floricultura e paisagismo, um setor de alta lucratividade que, além de contribuir para o conhecimento de nossa rica flora, propicia a otimização do uso do solo, uma vez que os produtos ofertados são cultivados em pequenos espaços e possuem alto valor agregado. Essa iniciativa é uma importante estratégia conservacionista, pois não é um negócio baseado na comercialização de matéria-prima, o qual exige um cultivo extensivo, como a silvicultura do eucalipto, criação de gado e mineração.

**No Projeto Asas da Mata Atlântica, qual o papel de vocês?**

**Luiz Gluck** - Atuamos indiretamente no Projeto Asas da Mata Atlântica por meio do desenvolvimento de capacidades e na contribuição para o aumento da percepção das comunidades localizadas no entorno da Reserva Mata do Passarinho, para exploração de novas e eficientes formas de geração de renda e ocupação. Desde o mês de maio deste ano estamos realizando um curso, em parceria com o Sebrae/MG, para formação de prestadores de serviços de restauração florestal e de controle ambiental. O curso é dividido em dois grandes temas: Serviços de Regularização Ambiental, que abrangem técnicas de coleta de sementes, produção de mudas, técnicas de preparo do solo, plantio de mudas e de indução da regeneração natural, bem como construção de equipamentos de tratamento de esgoto e de captação e tratamento de água potável; e Gestão de Empreendimentos Coletivos, que contempla a gestão operacional e administrativa do empreendimento e o planejamento financeiro da família e do negócio. No início de outubro foi fundada, pelos participantes do curso, a Coop-AMA (Cooperativa de Trabalho Asas da Mata Atlântica), considerada a primeira cooperativa de prestadores de serviços ambientais e rurais do Brasil. A Coop-AMA é um grande exemplo de medida conservacionista que utiliza estratégias mercadológicas. A recuperação ambiental é entendida pelos membros da Coop-AMA como um negócio e a preservação da floresta vista como uma fonte de produtos que podem ser explorados de forma sustentável pela cooperativa, como por exemplo a produção de mudas que serão utilizadas na prestação de serviços de recuperação de áreas degradadas.

**Quais as principais dificuldades em um trabalho como esse?**

**Luiz Gluck** - A principal dificuldade é unir e sensibilizar as comunidades, com tantos desejos e necessidades, em torno de um objetivo comum, de modo que ela o reconheça e se torne apta a se apropriar das oportunidades de negócio com autonomia.

**Como o projeto Asas da Mata Atlântica e a Oreades poderão auxiliar no alcance da autonomia da Coop-AMA?**

**Luiz Gluck** - O alcance da autonomia do público-alvo é uma dificuldade compartilhada por todo projeto que, de fato, almeje o desenvolvimento econômico. Para atingir esse objetivo, não existe uma fórmula, mas existe uma palavra-chave: planejamento! As propostas de geração de renda delineadas pela Oreades são fundamentadas à luz de um planejamento financeiro familiar do público-alvo, no intuito de obter dados reais da gestão financeira de cada família. Esses dados irão subsidiar a análise de viabilidade de oportunidades de negócios já identificadas na região, como o beneficiamento do cacau e do palmito e a regularização ambiental de propriedades rurais no entorno da Reserva Mata do Passarinho. A Coop-AMA já inicia suas atividades com seis meses de receita garantida, proveniente da prestação de serviços para a execução do Projeto Técnico de Reconstituição da Flora (PTRF) da Reserva Mata do Passarinho.

**Com o novo Código Florestal a demanda por mudas nativas para reflorestamento aumentou? Como é a situação hoje?**

**Luiz Gluck** - A demanda do Código Florestal vai além de mudas. Para colocar em prática o termo de compromisso da regularização ambiental, o qual é firmado após o Cadastro Ambiental Rural, o proprietário ou possuidor de

imóvel rural deverá dispor, além de mudas, de um projeto eficiente e mão de obra qualificada para executar as atividades de recomposição vegetal das Áreas de Preservação Permanentes e da Reserva Legal. Tais atividades devem ser delineadas e executadas com muito critério para que o produtor e o ecossistema não sejam prejudicados. Existem diferentes formas de executar a recomposição - o plantio de mudas é uma - mas dependendo da situação da área, as mudas não são necessárias. No entanto, o que sempre será necessário é a mão de obra capacitada, a prestação de serviço de qualidade. Na região da Coop-AMA o único viveiro florestal existente é o que foi construído para o projeto Asas da Mata Atlântica, e a Coop-AMA é o único grupo de pessoas organizado em cooperativa apto a executar as atividades de recomposição florestal.

### Quais os ganhos possíveis para a economia local nesse sentido?

**Luiz Gluck** - Considerando que a regularização ambiental é um requisito legal para todos os imóveis rurais do país e que, nos municípios do entorno da Reserva Mata do Passarinho, existem centenas de imóveis com passivos ambientais e que executam atividades extensivas sem qualquer planejamento do uso e ocupação do solo, as possibilidades de se instaurar uma cadeia de negócios para atividades de regularização ambiental são grandes. A disponibilidade de produtos e serviços desta natureza na região e o reconhecimento das restrições ambientais por parte dos produtores possivelmente modificará os padrões de produção da região, uma vez que os custos do uso do solo serão evidenciados e, conseqüentemente, mais valorizados.

### Qual a importância de projetos como o Asas da Mata Atlântica para a conservação ambiental na opinião de vocês da Oreades?

**Luiz Gluck** - Unidades de Conservação em todo o Brasil persistem e coexistem com comunidades carentes de informação e oportunidades, que sobrevivem de forma predatória, à margem do desenvolvimento sustentável requerido e encerrado nos frágeis limites da Unidade de Conservação.

O projeto Asas da Mata Atlântica é um modelo que deve ser reproduzido em muitas Unidades de Conservação, uma vez que contribui de forma significativa com o desenvolvimento sustentável de comunidades que tradicionalmente compartilhavam saberes predatórios em relação ao uso e ocupação de um rico bioma, que ainda conhecemos pouco. A Reserva Mata do Passarinho, através do projeto Asas da Mata Atlântica, revela-se a cada dia em um núcleo catalisador desse desenvolvimento, que se inicia no interior da Reserva, mediante a difusão de informações de boas práticas de convivência com a Mata Atlântica.

**Nome Comum**  
pica-pau-rei  
**English Name**  
Robust Woodpecker  
**Nome Científico**  
**Scientific Name**  
*Campephilus robustus*  
**Foto**  
Ciro Albano



**Nome Comum**  
tietinga  
**English Name**  
Magpie Tanager  
**Nome Científico**  
**Scientific Name**  
*Cissopis leverianus*  
**Foto**  
Ciro Albano



# Fundação Biodiversitas lança o Guia Fotográfico das Aves da Reserva Mata do Passarinho .....



**Publicação traz fotos de 140 das mais de 300 espécies de aves da Reserva. Entre elas, 38 estão ameaçadas de extinção.**

A mais recente publicação da Fundação Biodiversitas é um presente para os amantes das aves. Trata-se do Guia Fotográfico das Aves da Reserva Mata do Passarinho – de autoria de Thais Aguilar e Alexandre Enout, ecólogo da Fundação Biodiversitas – que teve o apoio da Petrobras e da Fundação Grupo Boticário em sua produção. Com fotos de um dos mais experientes guias de observadores de aves do Brasil – o fotógrafo cearense Ciro Albano – o Guia é inteiramente dedicado às espécies de aves que habitam uma das áreas protegidas pela Biodiversitas: a Reserva Mata do Passarinho.

A publicação reúne 140 fotos que registram a beleza de parte das 319 aves catalogadas na reserva. Para as espécies fotografadas são apresentados os respectivos dados ecológicos, tais como habitat, estrato, tamanho, dieta e peso, de distribuição e os principais fatores de ameaça. O Guia apresenta preferencialmente fotos de espécies de maior interesse para os observadores, as aves florestais, raras, ameaçadas de extinção ou de difícil identificação.

## Principal personagem

A principal personagem do Guia Fotográfico da Reserva Mata do Passarinho é uma ave que, até bem pouco tempo, estava em vias de ser considerada extinta na natureza: o entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*). Uma das aves mais enigmáticas, raras e ameaçadas do Brasil - e do mundo - foi descrita pelo famoso ornitólogo alemão Helmut Sick, em 1960, a partir de dois exemplares de museus – um deles coletado na década de 1830 e o outro coletado em 1945, nas cercanias de Salvador e Ilhéus. Vale dizer que Sick nunca observou essa ave na natureza. Por longos 50 anos, o entufado-baiano permaneceu na obscuridade, sem nenhum registro, sendo redescoberto em 1995 pelo francês Gerard Baudet, na Fazenda Jueirana (Una-Bahia), oportunidade na qual obteve-se pela primeira vez uma gravação da voz dessa ave. Diante desta notícia, uma série de expedições foi realizada por consagrados ornitólogos brasileiros e estrangeiros, que não obtiveram sucesso em reencontrar a espécie nesse mesmo local. Contudo, em 2004, durante uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Meio Ambiente (por meio do Programa Nacional de Biodiversidade – PROBIO/ CNPq/ Bird/ GEF), pesquisadores liderados pelo ornitólogo Rômulo Ribon surpreendentemente encontraram uma população do entufado-baiano no município de Bandeira, Minas Gerais. Esta redescoberta foi divulgada com grande entusiasmo, já que a espécie estava prestes a ter seu status de ameaça alterado para extinta, antes mesmo de ser realmente conhecida. A partir de então foi inaugurado o primeiro programa de conservação para a espécie, que teve início com a aquisição da Fazenda Sossego do Arrebol para a criação da Reserva Mata do Passarinho, fruto de uma parceria entre a Fundação Biodiversitas e a American Bird Conservancy (ABC).

## Turismo de Observação de Aves

Segundo estudos, existem 1832 (20% do total mundial) espécies de aves no Brasil, o que faz do nosso país o segundo mais rico em aves do planeta, ficando atrás apenas da Colômbia, que possui cerca de 1850 espécies. Essa riqueza de aves tem atraído um expressivo público interessado em sua observação. Turistas do mundo inteiro, especialmente os europeus, investem seu tempo nessa atividade. Por esse motivo, a Reserva Mata do Passarinho tem significativa importância não só pela elevada riqueza de espécies presentes na região mas principalmente pelo grande número de espécies ameaçadas de extinção que habitam sua área. Assim, a Biodiversitas pretende atrair esse público e tornar a Reserva Mata do Passarinho uma referência internacional nessa modalidade turística. Além de ter o objetivo de alcançar a sustentabilidade financeira da Reserva por meio do Turismo de Observação de Aves, a Biodiversitas pretende incentivar a comunidade local a empreender nesse negócio – o do turismo ecológico. Isso deverá criar alternativas para a população local, ajudando a movimentar a economia da região, promovendo o desenvolvimento de maneira sustentável sem prejudicar o meio ambiente. O Guia Fotográfico das Aves da Reserva Mata do Passarinho é uma ferramenta importante para a divulgação e sensibilização do público sobre a importância das áreas protegidas na conservação da biodiversidade.

Para saber como adquirir o Guia Fotográfico das Aves da Reserva Mata do Passarinho entre em contato com a Fundação Biodiversitas, tel.: 31 – 3284-6322 / 6323 e-mail: [comunicacao@biodiversitas.org.br](mailto:comunicacao@biodiversitas.org.br).

# Mata Atlântica

Saiba um pouco mais sobre este bioma .....

Podemos definir um bioma como um conjunto de vida, vegetal e animal, especificado pelo agrupamento de tipos de vegetação e identificável em escala regional, com condições geográficas e de clima similares e uma história compartilhada de mudanças, cujo resultado é uma diversidade biológica própria.

A localização geográfica de cada bioma é condicionada predominantemente pelos seguintes fatores: clima, temperatura, precipitação de chuvas e pela umidade relativa, e em menor escala pelo tipo de componentes do solo.

O Bioma Mata Atlântica é um dos mais ameaçados em nosso país. Originalmente, cobria quase toda a costa brasileira, estendendo-se do sul ao norte do Brasil, chegando até o interior do país (veja mapa abaixo), ao longo de 17 Estados:

- **Rio Grande do Sul**
- **Santa Catarina**
- **Paraná**
- **São Paulo**
- **Goiás**
- **Mato Grosso do Sul**
- **Rio de Janeiro**
- **Minas Gerais**
- **Espírito Santo**
- **Bahia**
- **Alagoas**
- **Sergipe**
- **Paraíba**
- **Pernambuco**
- **Rio Grande do Norte**
- **Ceará**
- **Piauí**

A cobertura original da Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1.315.460 km<sup>2</sup>. Hoje, restam 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 hectares. Somados todos os fragmentos de floresta nativa acima de três hectares, temos atualmente 12,5% de Mata Atlântica. Considerada um dos pontos quentes da biodiversidade mundial, ou seja, uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta, de tão importante foi decretada como Reserva da Biosfera pela Unesco e Patrimônio Nacional, na Constituição Federal do Brasil de 1988.

**Reservas da Biosfera** são áreas de ecossistemas terrestres e/ou marinhos mundialmente importantes para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável, que devem servir como áreas prioritárias para experimentação e demonstração dessas práticas.

Em função das diferentes altitudes, formas de relevo e solo, entre outras, a vegetação da Mata Atlântica se expressa sob distintas formas: florestas, campos de altitude, mangues, restingas e brejos interioranos. A Mata Atlântica está presente ainda nas ilhas oceânicas.

Mais da metade da população brasileira vive na área do Bioma Mata Atlântica. Com base no Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 131 milhões de habitantes em 3.284 municípios. Isso corresponde a 59% dos municípios existentes no Brasil. Destes, 2.481 estão inteiramente inseridos na área do bioma e os outros 803 municípios estão parcialmente inclusos. Esse é um dos principais fatores de pressão sobre a Mata Atlântica.

## Biodiversidade

Lar de uma infinidade de espécies vegetais e animais, a Mata Atlântica é tão importante que recebeu uma lei de proteção exclusiva – a Lei da Mata Atlântica – que disciplina o uso do que restou deste bioma e tenta dar a ele uma chance de sobrevivência.

Com sua devastação, várias espécies da flora e da fauna foram sendo extintas, desapareceram da natureza, pois a sua casa – a floresta – foi derrubada, para dar lugar a plantações, cidades, pastos e outros. Hoje o que resta são fragmentos dessa mata, que precisam ser protegidos, tal como a Reserva Mata do Passarinho.

Das 633 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil, 383 ocorrem na Mata Atlântica.

## Vivem na Mata Atlântica:

- Mais de 20 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas;
- 270 espécies conhecidas de mamíferos;
- 992 espécies de pássaros;
- 197 répteis;
- 372 anfíbios;
- 350 peixes.

## Benefícios e serviços ambientais promovidos pela Mata Atlântica:

- Sete das nove bacias hidrográficas brasileiras estão presentes no bioma;
- Regulagem do fluxo de mananciais hídricos;
- Controle do clima;
- Fonte de alimentos, plantas medicinais, madeira;
- Lazer, ecoturismo, geração de renda e qualidade de vida.

## Pressão sobre a Mata Atlântica:

- Ocupada por mais de 131 milhões de habitantes em 3.284 municípios, equivalente a 69% da população brasileira;
- Extração de pau-brasil, ciclos econômicos de cana-de-açúcar, café e ouro;
- Agricultura e agropecuária realizadas sem as boas práticas agroecológicas;
- Exploração predatória de madeira e de espécies vegetais;
- Industrialização, expansão urbana desordenada;
- Poluição.

Para a geógrafa da Biodiversitas Roberta Maini, a riqueza biológica da Mata Atlântica é o fato que explica, por si, a importância da conservação desse bioma. Segundo ela, é preciso conscientizar a população sobre os benefícios que o bioma oferece, fundamentais para a sobrevivência das próprias cidades. “A questão da água, por exemplo. É fundamental que a mata esteja bem preservada para promover o abastecimento de água destinada à população”, explica a geógrafa. “Em São Paulo, na região do Cantareira, cerca de 79% da mata foi devastada, restando apenas 20,1% de mata nativa. Esse é um dos principais fatores que contribuem para a crise que os paulistas estão enfrentando em 2014”, diz Roberta.

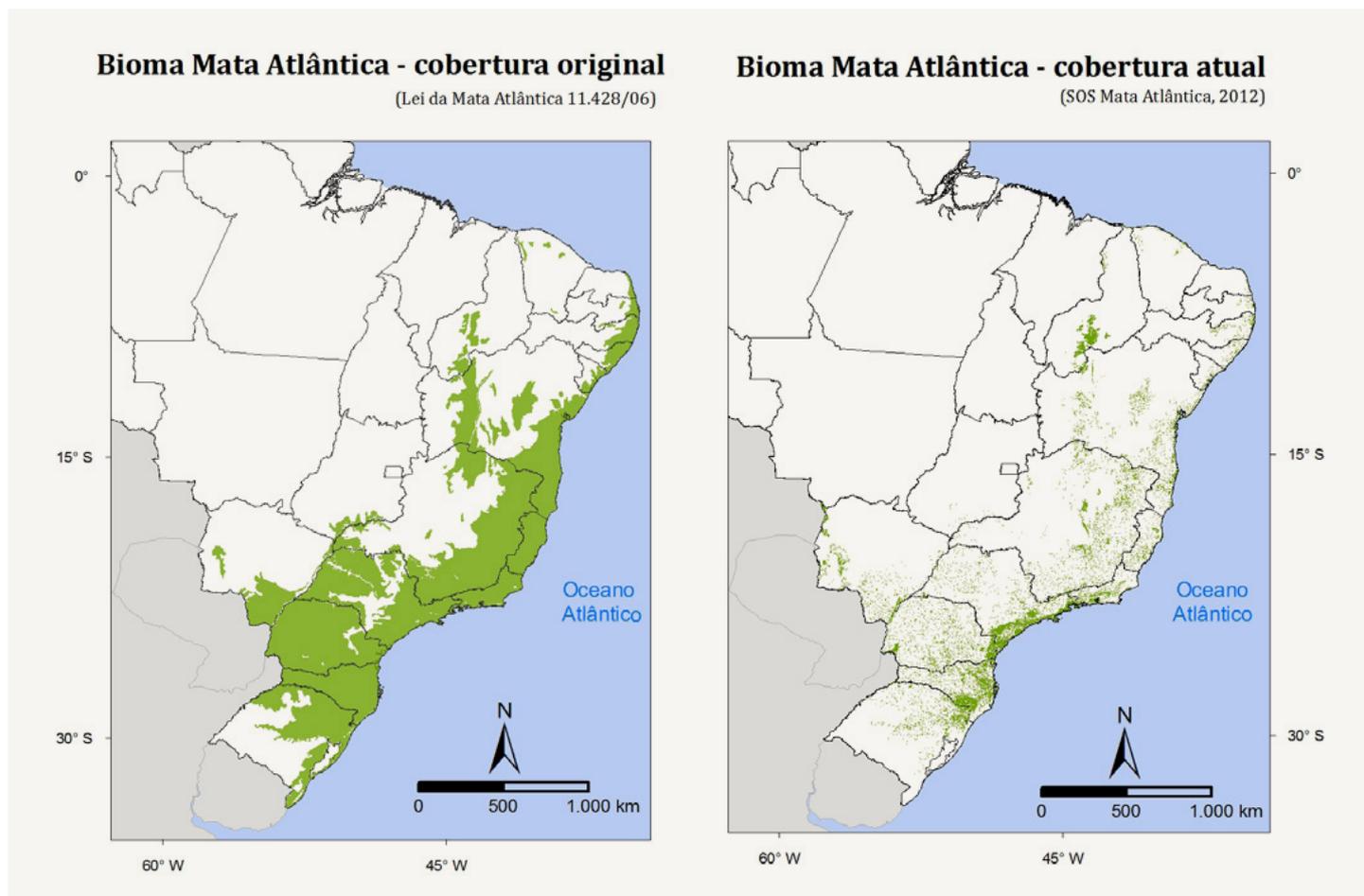
Ela explica que os principais problemas para a preservação da Mata Atlântica na região da Mata do Passarinho são os mesmos do resto do país: ocupação sem planejamento, crescimento desordenado das cidades, práticas

agrárias danosas e pouco produtivas, como o fogo para limpar terreno, derrubada de matas para criação de pastos, assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, caça ilegal, retirada de madeiras de lei, entre outras. Mas isso não quer dizer que as pessoas não possam trabalhar na região. “Existem sistemas agroflorestais que permitem a convivência da pecuária e da agricultura com a preservação da mata e seus animais”, diz Roberta. E completa: “Esses sistemas melhoram muito a qualidade dos recursos e a produtividade geral da propriedade, valendo-se dos serviços ambientais da mata, tais como a polinização – feita por insetos, aves e outros animais – e a água de qualidade e em boa quantidade – garantida com a preservação da mata em nascentes, beiras de córregos e rios”. O Projeto Asas da Mata Atlântica vem realizando a capacitação dos agricultores locais em práticas agroecológicas e prevê a promoção da recuperação florestal na região,

contribuindo para a economia local – principalmente no que se refere à maior produtividade e mais qualidade dos produtos. Outro fator importante que deverá proporcionar alternativas de renda para a população local é o Turismo de Observação de Aves, que tem uma atenção especial do Projeto Asas da Mata Atlântica. Isto porque a Reserva Mata do Passarinho tem grande vocação para esse tipo de turismo: são mais de 300 espécies de aves das mais variadas cores, tipos e tamanhos, sendo muitas delas ameaçadas de extinção.

Como podemos ver, a Mata Atlântica é muito importante e muito rica. Devemos preservar essa riqueza, pois ela é nossa, de cada um de vocês, da população que vive na região e de todos que se beneficiam dessa beleza.

Dados e fonte de pesquisa: Fundação SOS Mata Atlântica.



## Viveiro de Mudanças da Reserva Mata do Passarinho .....

Um dos objetivos do Projeto Asas da Mata Atlântica é o reflorestamento de 60 hectares de mata da Reserva Mata do Passarinho. Está previsto o plantio de mais de 60 mil mudas de 20 espécies da flora nativa da Mata Atlântica regional, visando a recuperação estrutural e funcional das áreas degradadas da Reserva, uma vez que a sua área é composta por antigas fazendas de gado. Essa é uma iniciativa importante para potencializar ainda mais os objetivos da Mata do Passarinho, que vão da conservação do Bioma Mata Atlântica à conseqüente proteção dos habitantes da área.

Para atingir essa meta foi implantado na Reserva o Viveiro de Mudanças da Mata do Passarinho, que ocupa uma área de 2 mil metros quadrados. O Viveiro já está pronto e produzindo a pleno vapor. Sua capacidade de produção

é de 120 mil mudas anuais, dividida em duas safras de 60 mil mudas por ano. Dois viveiristas – Julio Pereira dos Anjos e Luis Henrique Santos – vizinhos da reserva, são responsáveis pelo bom andamento das mudas, cuja primeira leva será plantada em novembro deste ano, bem no período de chuvas.

A princípio, o Viveiro de Mudanças da Mata do Passarinho deverá ter toda a sua produção voltada para o Projeto Asas da Mata Atlântica e suas metas de reflorestamento. Porém, existe a intenção de ampliar a função do Viveiro. “Nesta temporada (chuvas) vamos atender exclusivamente as demandas do projeto. Mas para o próximo ano queremos implementar um viveiro comercial e oferecer serviços de restauração de áreas degradadas/reflorestamento na região”, explica Alexandre Enout, gerente da Reserva Mata

do Passarinho. Um curso de capacitação foi ministrado na Reserva, com a participação de cerca de 40 moradores das comunidades locais. Eles ajudaram na construção do Viveiro e aprenderam bastante sobre o processo de produção de mudas nativas e de recuperação florestal. “Queremos oferecer oportunidades de capacitação e emprego para a comunidade do entorno da Reserva, criando alternativas de renda e trazendo de volta a Mata Atlântica, que um dia dominou essa porção do vale do Jequitinhonha”, completa.



Fotos: Luiz Gluck



## Quem é Quem no Projeto Asas da Mata Atlântica .....

Esta seção do Jornal da Mata do Passarinho vai trazer, a cada edição, um breve perfil das pessoas que fazem o Projeto Asas da Mata Atlântica acontecer. Você vai conhecer um pouco mais sobre os funcionários da Biodiversitas e o trabalho desenvolvido por cada um.

Nesta edição, conheça os nossos viveiristas Julio Pereira dos Anjos e Luis Henrique Santos, que cuidam do Viveiro de Mudanças da Reserva Mata do Passarinho:



Foto: Acervo Biodiversitas

Nascido na Comunidade do Ribeirão, em Jordânia, Julio cresceu na região e chegou a trabalhar com fornos de carvão – que, por acaso, ficavam no mesmo local onde hoje está o Viveiro de Mudanças. Júlio gosta da natureza e tem muito amor pelo que faz. “Adoro plantar e fico muito satisfeito em trabalhar no Viveiro de Mudanças da Mata do Passarinho!”, diz ele.



Foto: Acervo Biodiversitas

Luis Henrique Santos nasceu em Macarani, mas gosta mesmo é de viver na roça. Passou sua vida toda na região e o trabalho no Viveiro da Reserva veio a calhar: “Eu precisava trabalhar e quando fiquei sabendo que a Biodiversitas iria começar um trabalho na Mata do Passarinho fiquei empolgado, pois trabalhar e viver no campo é o que eu gosto!”, diz Luis Henrique, que é um dos responsáveis pela logística do Viveiro.

## Colabore com nossos projetos!

Faça sua doação para a Biodiversitas e ajude a Reserva Mata do Passarinho!  
 Acesse: [www.biodiversitas.org.br/projetoasas](http://www.biodiversitas.org.br/projetoasas) e veja como doar – ou faça um depósito:  
**Banco do Brasil – Ag. 3610-2 Cc. 911928-0**  
**Em caso de transferência bancária, segue nosso CNPJ: 25.579.707/0001 - 25**

Realização:



[www.biodiversitas.org.br](http://www.biodiversitas.org.br)

Patrocínio:



Material reciclável, não jogue este material em via pública.

**EXPEDIENTE | Projeto Asas da Mata Atlântica |** Coordenadora Geral **Camila Mendes** | Coordenador de Campo **Alexandre Enout** | Auxiliar de Campo **Bil - Edilson dos Santos** | Coordenadora de Educação Ambiental e Uso Público **Camila Mendes** | Coordenador de Comunicação **Thiago Bernardo** | **Fundação Biodiversitas - Diretoria** Diretora-Presidente **Gláucia Moreira** | Diretor-Vice-Presidente **José Carlos Carvalho** | Diretor-Secretário **Roberto Messias Franco** | Diretor-Presidente do Conselho Curador **José Fernando Coura** | **Equipe Executiva** | Superintendente-Geral **Gláucia Moreira** | Coordenador do Centro de Dados para Conservação da Biodiversidade **Cassio Soares** | Coordenadores de Projetos **Camila Mendes** e **Vinícius Rodrigues** | Geógrafa **Roberta Maini** | Coordenador de Comunicação **Thiago Bernardo** | Estagiário de Comunicação **José Vicente Carneiro** | Departamento Administrativo-Financeiro **Hélder Galvão** | Conservação e Limpeza **Gislene Gonsalves**